

RELATÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA - FAMED

O quadro abaixo mostra a porcentagem de participação dos segmentos da Faculdade de Medicina nos processos de autoavaliação de 2014 e 2018, permitindo acompanhar a evolução da participação no processo de autoavaliação da instituição.

	2014	2018
Participação dos Discentes		
Enfermagem	2,1%	34,4%
Medicina	2,5%	36,0%
Nutrição	15,7%	24,3%
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	19,7%	30,0%
Técnicos administrativos	37,0%	95,2%

O Quadro abaixo mostra as fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Medicina. Não foram apontadas potencialidades por esse segmento.

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	35,7
Ventilação dos laboratórios	42,9

A seguir estão mostradas as potencialidades apontadas pelos docentes e técnicos administrativos da Faculdade de Medicina.

Segmento	Potencialidade
Docentes	Não houve potencialidade
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino Integração entre os técnicos administrativos e os docentes

A seguir estão mostradas as fragilidades da Faculdade de Medicina por segmento.

Segmento	Fragilidade
Docentes	Salas dos docentes
	Quantidade de laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa e extensão
	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Laboratórios de Ensino

2015: O curso de Medicina encontra-se em fase de expansão do seu espaço físico, com a construção de oito laboratórios multidisciplinares e ampliação do Laboratório de Simulação de Práticas Profissionais e Informática no Bloco 4K. Encontra-se ainda em fase final de aprovação o projeto arquitetônico para construção do novo prédio do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina (Blocos 2H e 2Y) para instalações do curso e da direção da Faculdade de Medicina. O novo bloco 2H terá quatro pavimentos, com espaço físico reservado para um anfiteatro com capacidade para 200 pessoas, sala de convivência, sala de memória da Faculdade de Medicina, sala para CAEP e PET, 12 salas de tutoria (salas de pequenos grupos), Laboratório de Biointeração, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microscopia, Complexo Laboratorial para Simulação e Habilidades de Comunicação, seis salas de aula com capacidade para 60 alunos e oito salas de aula com capacidade para 30 alunos. A Universidade Federal de Uberlândia tem recebido repasses financeiros, vinculados à expansão de vagas do Curso de Medicina, relacionada ao Programa Mais Médicos para o Brasil. Ainda encontramos desafios no gerenciamento desses recursos dentro da própria instituição, fato esse que tem gerado atrasos na conclusão das obras e da compra de materiais e de equipamentos para laboratórios de ensino.

2016: A construção dos laboratórios de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos, de Microbiologia de Alimentos e Nutrição Experimental do Curso de Nutrição estavam previstas em seu projeto político pedagógico desde a criação do curso em 2008 como parte integrante do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Estes laboratórios são indispensáveis à prática do ensino e muito importantes para a pesquisa e extensão.

O laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos foi finalizado em julho de 2015, porém ainda não temos previsão de quando os demais laboratórios serão construídos, embora boa parte dos equipamentos e materiais para estes laboratórios tenha sido adquirida em 2010/2011 e está guardada há 6/7 anos sem uso.

A disciplina Nutrição Experimental, componente essencial em um curso de Nutrição bem qualificado, ainda não pôde ser incluída no projeto do curso por falta deste laboratório para ensino, o que poderá impactar negativamente a próxima avaliação do curso pelo MEC.

O laboratório de Microbiologia de Alimentos poderá atender a disciplinas como Micro e Macro organismos benéficos e prejudiciais ao homem III (Microbiologia de Alimentos) e Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição I e II, oferecidas como obrigatórias na graduação, além da disciplina de Higiene e Segurança Sanitária de Alimentos, que poderá ser criada e oferecida como optativa quando o laboratório for construído, além das aulas práticas na pós graduação e inúmeros trabalhos de pesquisa e extensão que poderão ser executados neste laboratório.

Em abril de 2016 formalizamos novamente esta solicitação junto à Pró-Reitoria de Planejamento e à Comissão de Espaço Físico da UFU, no entanto, ainda não temos previsão alguma de espaço físico e construção destes laboratórios.

2017: A solicitação de construção dos demais laboratórios previstos no projeto pedagógico do curso ainda não foi atendida. Em 2017 formalizamos novamente a solicitação de designação de espaço físico e construção do laboratório de Microbiologia e Higiene de Alimentos junto à Diretoria da Faculdade de Medicina.

Hospital Escola

2015: O governo federal, por meio do Ministério da Educação e Ministério da Saúde, desde 2011, cobra das universidades federais, que mantêm hospitais universitários, um posicionamento sobre a adesão à Ebserh. Na UFU, durante o ano de 2012, pouco se discutiu sobre o tema. Mas, em 2013, a instituição assumiu o compromisso de aprofundar a discussão e decidir sobre esse projeto para a gestão do HCU. Em 2013, houve muitos debates programados e, de modo particular, as duas últimas reuniões do Conselho Universitário (Consun), de 29/11 e 20/12, respectivamente, e a primeira reunião de 2014, de 10 de janeiro, foram, quase exclusivamente, ocupadas por esse assunto. Foi realizada uma audiência pública na Câmara Municipal de Uberlândia, aberta a toda a comunidade, com representantes da Ebserh, dos Ministérios Públicos Federal e Estadual, da Câmara Municipal, da Secretária de Saúde da Prefeitura de Uberlândia, da Administração Superior da UFU e da comunidade em geral para decidirmos sobre a adesão ou não da UFU à Ebserh. Dada a situação de crise financeira de hospitais universitários vivida no final do ano de 2013, em particular pelo HCU/UFU - maior prestador de serviços via Sistema Único de Saúde (SUS) da região -, o governo federal sinalizou que qualquer alternativa de repasse de recursos financeiros, necessariamente, deve passar pela adesão desses hospitais à Ebserh. O Conselho Universitário, no início de janeiro de 2014, a pedido do Ministério Público, foi convocado para debater o assunto. Além dos pontos favoráveis e desfavoráveis, os membros do conselho analisaram as incertezas do projeto da Ebserh e deliberaram pela criação de uma comissão para fornecer subsídios ao Consun para a tomada de decisão, como também, se possível, desenvolver um plano alternativo à Ebserh. Criada no dia 31/01/2014,

a comissão trabalhou para analisar as propostas e as possibilidades para gestão do HC, resultando na aprovação da sua adesão no Conselho Universitário. Representantes da Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Ministérios Públicos Federal e Estadual, Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal, Câmara Municipal e comunidade em geral têm se reunido com o objetivo de discutir a adesão do Hospital das Clínicas de Uberlândia à Ebserh.

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina

2015: O curso de Graduação em Medicina tem perfil do egresso alinhado com o perfil proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina. Diversas atividades são desenvolvidas em coerência com as políticas públicas de saúde, que procuram atender às necessidades da sociedade. A Faculdade de Medicina apresenta programas de residência multiprofissional e residências médicas (acesso direto e pré-requisito).

Por meio de apoio de iniciativas do governo federal, como PRÓ-SAÚDE I, PET-Saúde da Família, PRÓ-Pet e PET-Redem, o Curso de Medicina tem procurado viabilizar a realização de projetos que tenham como objetivo a melhoria da formação dos profissionais da área da saúde. Da mesma forma, no âmbito da proposta do programa Mais Médicos, respaldado pela Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, a Faculdade de Medicina estabelece apoio também à Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior – IFES.

O Curso de Medicina tem como objetivo a formação de profissional médico generalista, capaz de atuar na promoção, na prevenção, na reabilitação à saúde e no tratamento de doenças, em todos os níveis de Atenção à Saúde, de acordo com as Políticas e Ações do Sistema Único de Saúde (SUS). A comunidade acadêmica do curso tem consciência do seu papel no contexto educacional e social que exerce na comunidade onde está inserida, em seu estado e no seu país. O seu projeto pedagógico é desenhado, tendo por base aspectos relacionados ao

mundo do trabalho onde o médico deverá se inserir para prestar serviços de saúde. O planejamento pedagógico do curso procura acompanhar a dinâmica do mercado de trabalho na região, visando ao atendimento das necessidades de saúde da população e à orientação da formação na área médica.

Dessa forma, o curso promove a integração com a comunidade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão/assistência à saúde da população e da orientação da formação na área médica. A fim de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer, por iniciativa dos professores e dos estudantes do curso, atividades com objetivo de orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento com base nas necessidades de saúde da sociedade. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas.

Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino/aprendizagem. Em cada um dos eixos, são utilizados métodos ativos de aprendizagem, desde o primeiro semestre do curso, o que favorece a metacognição, de auto aprendizado do estudante e do desempenho do egresso frente às necessidades da comunidade: 1. Grupos tutoriais, fundamentados na aprendizagem baseada em problemas (ABP), construídos a partir das necessidades da comunidade e dos problemas de saúde-doença-cuidado mais prevalentes (ADPL); 2. Ciclos pedagógicos, com utilização de ambiente de aprendizagem virtual e problematização das situações vivenciadas nos cenários de prática (APSIC); 3. Projetos de intervenção na comunidade desde os primeiros períodos do curso (APSCI); 4. Discussão de dilemas éticos e morais em medicina, desde o primeiro período do Curso de Medicina, com uso das humanidades (ASFR); 5. Atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e das relações interpessoais, com uso de consultas simuladas e de filmes, desde o primeiro período do curso. Durante o internato, as atividades são iminentemente práticas e sua carga horária teórica não deve ser superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio. A

metodologia utilizada nesse período é a problematização, associada ao desenvolvimento de atividades de seminários, de plantões, de reuniões científicas e de sessões clínicas.

Secretarias Administrativas

2015: A coordenação do curso vem trabalhando para que a secretaria do curso atenda às solicitações da maneira mais eficaz por meio de reuniões periódicas e de estímulo à busca por aperfeiçoamento dos profissionais.

2016: Foi designado um novo espaço físico para a sala da secretaria e sala da coordenação do Curso de Nutrição, propiciando melhoria significativa na qualidade do atendimento prestado aos discentes e docentes e maior agilidade na resolução das demandas.

Quantidade de laboratórios e mobiliário e equipamentos

2015: A construção dos laboratórios de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos, de Microbiologia de Alimentos e Nutrição Experimental do Curso de Nutrição estavam previstas em seu projeto político pedagógico desde a criação do curso em 2008 como parte integrante do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Estes laboratórios são indispensáveis à prática do ensino e muito importantes para a pesquisa e extensão.

O laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos foi finalizado em julho de 2015, porém ainda não temos previsão de quando os demais laboratórios serão construídos, embora boa parte dos equipamentos e materiais para estes laboratórios tenha sido adquirida em 2010/2011 e está guardada há 6/7 anos sem uso.

A disciplina Nutrição Experimental, componente essencial em um curso de Nutrição bem qualificado, ainda não pôde ser incluída no projeto do curso por falta deste laboratório para ensino, o que poderá impactar negativamente a próxima avaliação do curso pelo MEC.

O laboratório de Microbiologia de Alimentos poderá atender a disciplinas como Micro e Macro organismos benéficos e prejudiciais ao homem III (Microbiologia de Alimentos) e Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição I e II, oferecidas como obrigatórias na graduação, além da disciplina de Higiene e Segurança Sanitária de Alimentos, que poderá ser criada e oferecida como optativa quando o laboratório for construído, além das aulas práticas na pós graduação e inúmeros trabalhos de pesquisa e extensão que poderão ser executados neste laboratório.

Em outubro de 2015, formalizamos mais uma vez essa solicitação na Reitoria e na Pró-Reitoria de Planejamento, além de incluir como meta no Pide da Faculdade de Medicina, entretanto ainda não há previsão alguma de espaço físico e de construção.

2016: Em abril de 2016 formalizamos novamente esta solicitação junto à Pró-Reitoria de Planejamento e à Comissão de Espaço Físico da UFU, no entanto, ainda não temos previsão alguma de espaço físico e construção destes laboratórios.

Sala dos docentes

2015: Solicitação de espaço físico junto a da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração.

2016: A solicitação de espaço físico adequado para os docentes do curso de Nutrição foi atendida no segundo semestre de 2016 com a disponibilização de duas salas, o que permitiu realocar três docentes/sala.

2017: Em 2017 foram instalados aparelhos de ar condicionado nas salas que não dispunham deste equipamento.